



Inteligência Artificial na Academia: Ferramenta de progresso ou desafio ético?

João Carlos de Aquino Almeida¹

Bioética em Educação

Nesta palestra, analisamos o impacto da inteligência artificial (IA) no ambiente acadêmico, considerando tanto seu potencial de progresso quanto os desafios éticos que surgem com sua integração. A IA generativa, exemplificada por ferramentas como o ChatGPT e o Copilot, tem o poder de criar conteúdos originais com base em grandes volumes de dados, e atualmente é amplamente utilizada em atividades de pesquisa, escrita acadêmica e apoio ao ensino. Essas ferramentas simplificam tarefas administrativas, personalizam o aprendizado e automatizam processos, liberando o tempo de educadores e pesquisadores para tarefas que demandam maior valor humano, como análise crítica e inovação.

Especificamente, a IA generativa permite a criação de textos, códigos, imagens e até simulações, com base em padrões linguísticos e estilísticos captados a partir de grandes bases de dados. Isso gera benefícios significativos no contexto acadêmico, especialmente em tarefas como a revisão de literatura, a organização de dados e a formatação de artigos científicos. Ferramentas como o Research Rabbit e o Scopus AI exemplificam o potencial da IA para identificar artigos relevantes e organizar informações, auxiliando os pesquisadores a obter uma visão geral mais rápida dos desenvolvimentos em suas áreas e facilitando a identificação de lacunas na pesquisa. Este tipo de automação não só economiza tempo, mas também oferece uma visão panorâmica sobre o estado da arte em diversos campos, o que contribui para uma pesquisa mais eficiente e produtiva.

Além disso, a IA tem sido útil em tarefas administrativas, onde sua capacidade de organizar e processar dados rapidamente se destaca. Em contextos acadêmicos, sistemas de IA como o Google Workspace com Smart Reply e o Google Assistant ajudam a gerir e-mails, calendários e lembretes, liberando os administradores para se concentrarem em questões mais complexas e estratégicas. Ferramentas como o Evernote também auxiliam na organização de documentos e no fluxo de trabalho, facilitando o acesso à informação e contribuindo para um ambiente acadêmico mais eficiente.

No ensino, a IA apresenta benefícios como a personalização do aprendizado e o suporte ao aluno. Assistentes virtuais e chatbots, como o ChatGPT, podem oferecer um suporte de estudo individualizado, respondendo a perguntas, revisando conceitos

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) / Licenciado em Ciências Biológicas, Bacharel em Filosofia, Mestre e Doutor em Biofísica, Pós-Doutor em Bioética.



CONBIOET 2024

IA, Tecnologia e Responsabilidade:
Caminhos da Bioética

e sugerindo recursos adicionais. Essa capacidade é particularmente valiosa em ambientes de ensino à distância, onde o contato direto com o professor é mais limitado. Ferramentas de feedback automatizado, como o Gradescope, utilizam IA para analisar trabalhos e fornecer retorno imediato aos alunos, ajudando-os a identificar pontos de melhoria em sua escrita ou na resolução de problemas. Esse tipo de feedback imediato facilita um aprendizado mais dinâmico e interativo, promovendo a autonomia do estudante e permitindo que ele ajuste suas estratégias de estudo de maneira eficaz.

Por outro lado, a introdução da IA na academia levanta questões éticas e sociais que precisam ser abordadas com urgência, especialmente no que diz respeito à autonomia humana e à responsabilidade no uso dessas tecnologias. O filósofo Hans Jonas, em sua obra *O Princípio Responsabilidade*, propõe que a humanidade reflita sobre as consequências de suas inovações tecnológicas, considerando o bem-estar coletivo e o impacto sobre as futuras gerações. Jonas enfatiza a necessidade de uma ética voltada para o futuro, que leve em conta não apenas os benefícios imediatos da tecnologia, mas também suas possíveis repercussões de longo prazo. Ele sugere que, na era da tecnologia avançada, o *Homo faber* — o ser humano criador — tem a obrigação ética de usar suas criações com responsabilidade, avaliando cuidadosamente o impacto que essas inovações podem ter sobre a sociedade e o meio ambiente.

Esse princípio da responsabilidade se aplica diretamente ao uso da IA na academia. Embora a IA traga grandes promessas, é essencial que educadores e administradores reconheçam os riscos envolvidos, incluindo a dependência excessiva da tecnologia, a perda de habilidades humanas fundamentais e a privacidade dos dados dos usuários. No contexto acadêmico, onde o pensamento crítico e a autonomia são centrais, o uso da IA deve ser cuidadosamente equilibrado para garantir que os alunos desenvolvam suas habilidades de maneira completa e não se tornem excessivamente dependentes da tecnologia para resolver problemas ou tomar decisões.

Outro aspecto crítico da aplicação da IA na academia é a proteção da privacidade e a transparência no uso dos dados dos alunos. Ferramentas de IA frequentemente coletam dados sobre o desempenho e comportamento dos estudantes para personalizar o aprendizado e oferecer feedback. No entanto, é fundamental que essas informações sejam gerenciadas de maneira ética, garantindo a segurança dos dados e a privacidade dos usuários. As instituições acadêmicas devem implementar políticas de proteção de dados claras e transparentes, informando os alunos sobre como seus dados estão sendo usados e oferecendo opções de controle sobre essas informações.

Acreditamos ser necessária uma reflexão bioética profunda sobre como a IA deve ser integrada à academia: como ferramenta de suporte ao desenvolvimento humano e à educação, e não apenas como um meio de automação. A IA, quando utilizada de forma responsável, pode enriquecer o processo educacional, incentivando a inovação e melhorando a eficiência das operações acadêmicas. No entanto, para evitar que a tecnologia desumanize o ensino e a pesquisa, é essencial que as instituições

acadêmicas estabeleçam diretrizes claras sobre o uso da IA, priorizando o desenvolvimento integral dos alunos e o respeito à condição humana.

Assim, buscamos um equilíbrio entre inovação e respeito pela condição humana, sugerindo que a IA seja uma ferramenta de apoio que amplie as capacidades humanas sem substituí-las. Diretrizes para o uso responsável da IA devem promover o aprendizado, o desenvolvimento e o bem-estar coletivo, assegurando que o papel do educador e do pesquisador continue a ser valorizado e que os processos acadêmicos preservem a integridade e a ética.

A integração da IA na academia exige uma abordagem cuidadosa e responsável, que considere tanto os benefícios quanto os riscos envolvidos. Em última análise, a IA deve servir à academia como uma aliada na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, onde o progresso e a ética caminhem lado a lado. Ao seguir o Princípio da Responsabilidade de Hans Jonas, nos comprometemos a refletir sobre as implicações da IA e a adotar uma postura ética que garanta o uso seguro e responsável dessa tecnologia, respeitando a dignidade humana e o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: inteligência artificial; ética; responsabilidade; academia.

Instituição de Fomento: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Referências:

- Hans Jonas. O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a Civilização Tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- Hans Jonas. Técnica, Medicina e Ética: Sobre a Prática do Princípio Responsabilidade. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2013.
- Luciano Floridi. The Ethics of Information. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- Nick Bostrom e Eliezer Yudkowsky. "The Ethics of Artificial Intelligence." Cambridge Handbook of Artificial Intelligence, pp. 316-334, 2014